



II International Congress
Interdisciplinarity in Social and Human Sciences

11th - 12th May 2017

University of Algarve
Faro, Portugal



ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE ECONOMIA

WHY DOES LANGUAGE MATTER? EVIDENCE FROM EU AND MERCOSUR TRADE

SANDRA RIBEIRO

UAL/OBSERVARE & ISCAL

MARIA JOÃO FERRO

ISCAL & NOVA CLUNL

Faro, 11th May 2017

INTRODUÇÃO

H1

Exportações portuguesas são maiores para países que pertencem à UE

H2

Exportações portuguesas são maiores para países que pertencem ao Mercosul

H3

Considerando apenas os países da EU, as exportações portuguesas são maiores para os países com os quais Portugal possui similaridade linguística

POLÍTICA LINGUÍSTICA UE E MERCOSUL

País	Língua(s) oficial UE	País	Língua(s) oficial UE
Austria	Alemão	Itália	Italiano
Bélgica	Dutch, Francês, Alemão	Letônia	Letão
Bulgária	Búlgaro	Lituânia	Lituano
Croacia	Croata	Luxemburgo	Francês, Alemão
Chipre	Grego	Malta	Maltês, Inglês
Républica Checa	Checo	Holanda	Holandês
Dinamarca	Dinamarquês	Poland	Polaco
Estónia	Estónio	Portugal	Português
Filândia	Filandês, Sueco	Romania	Romeno
França	Francês	Eslováquia	Eslovaco
Alemanha	Alemão	Eslovénia	Esloveno
Grécia	Grego	Espanha	Espanhol
Hungria	Húngaro	Suécia	Sueco
Irlanda	Irlandês, Inglês	Reino Unido	Inglês

Membro	Língua(s) oficial	Área (km ²)	População (habitantes)
Argentina	Espanhol	2.780.400	43.886.748
Bolívia	Espanhol mais 36 indigenous languages (incluindo Guaraní)	1.098.581	10,969,649
Brasil	Português	8.515.770	205.823.665
Paraguai	Spanish and Paraguayan Guaraní	406.752	6.862.812
Uruguai	Espanhol	176.215	3.351.016
Venezuela	Espanhol	912.050	30.912.302

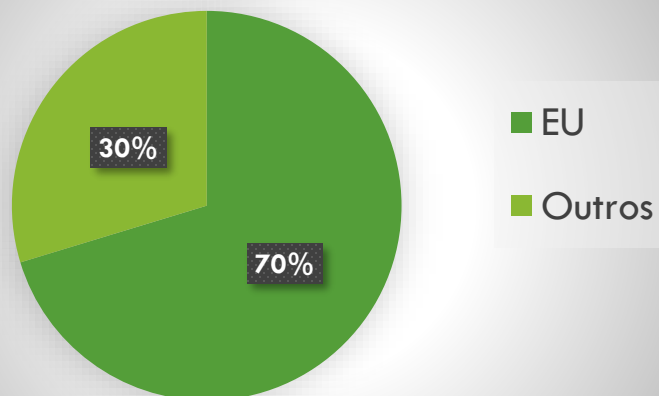
ALGUMAS NOTAS SOBRE AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E A UE E ENTRE PORTUGAL E O MERCOSUL

- Existem muitas barreiras ao comércio internacional
- A comunicação tem um papel fundamental no estabelecimento de uma relação comercial (sendo a língua uma variável importante)
- Os principais parceiros comerciais de Portugal sempre foram países europeus (mesmo antes de Portugal fazer parte de antiga CEE)

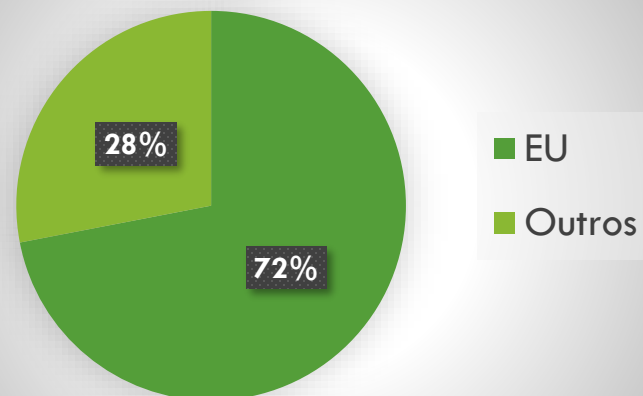
Comércio Internacional Português de bens e serviços

	1996	2001	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações	25 063	37 502	49 854	54 896	56 223	47 588	61 595	64 372	68 587	70 747	74 064
Importações	31 729	51 119	63 419	67 796	72 993	59 427	68 048	64 204	65 455	68 781	70 950
Balança Comercial	-6 666	-13 617	-13 564	-12 900	-16 770	-11 839	-6 452	169	3 132	1 965	3 114

Exportações Portuguesas de bens (2013)



Importações Portuguesas de bens (2013)



PROXIMIDADE LINGUÍSTICA E COMÉRCIO INTERNACIONAL



1. Intercomunicação (cada um usa a sua própria língua)
2. Uma das duas línguas
3. Língua estrangeira para os dois
4. Tradutor/interprete

O MODELO GRAVITACIONAL

O modelo inicial é representado por:

$$T_{ij} = f \left[\frac{(PIB_i \cdot PIB_j)}{D_{ij}} \right] \quad (1)$$

$$T_{ij} = \beta_0 (PIB_i \cdot PIB_j)^{\beta_1} \cdot D_{ij}^{-\beta_2} \cdot e^{\varepsilon} \quad (2)$$

T – volume de comércio entre os países

PIB – PIB real

D – Distância

$$\ln(T_{ij}) = \beta_0 + \beta_1 \ln(\text{PIB}_i \text{ PIB}_j) + \beta_2 \ln D_{ij} + \beta_3 \text{Lang}_{ij} + \beta_4 \text{Cont}_{ij} + \beta_5 \text{RTA}_{ij} + \beta_6 \text{ComCol}_{ij} + \varepsilon_{ij} \quad (3)$$

Onde i e j representa os países e consideramos as variáveis:

Lang – variable dummy que assume o valor 1 quando i e j partilham uma língua comum e 0 em caso contrário

Cont – 1 when i and j partilham uma fronteira e 0 em caso contrário

RTA – 1 quando i and j pertencem à mesma área de comércio livre e 0 em caso contrário

Comcol – 1 quando i e j possuem relação colonial e 0 em caso contrário

METODOLOGIA

- Dados retirados das estatísticas do comércio internacional de 2014 (INE) que correspondem a valores reais de 2013
- Foram analisados os 98 principais parceiros comerciais de Portugal (foram considerados os países com os quais Portugal mantém um volume de exportações superior a 10000 milhões euros em 2013)
- Método dos Mínimos Quadrados
 - ✓ Técnica mais utilizada para estimar os coeficientes do modelo gravitacional na sua forma logaritmica
 - ✓ Tem sido muito utilizado nas últimas 4 décadas devido à robustez dos resultados e à capacidade explicativa que possui (Kepaptsoglou et al., 2010).

As variáveis utilizadas no estudo são:

- ✓ **económicas** (volume de exportações entre Portugal e o parceiro comercial, PIB, facto do país pertencer, ou não, ao mesmo bloco económico),
- ✓ **linguística** (existência de similaridade linguística entre os países),
- ✓ **geográfica** (distância entre Portugal e o seu parceiro comercial).

RESULTADOS

Para concluirmos em relação à H1 estudámos o seguinte modelo:

$$\text{Ln}(T_{ij}) = \beta_0 + \beta_1 \text{UE} + \beta_2 \text{Ln}D_{ij} + \varepsilon_{ij} \quad (4)$$

Onde:

T_{ij} representa as exportações existentes entre Portugal e o país j ,

UE é uma variável dummy que assume o valor 1 se o parceiro comercial pretence à UE e 0 em caso contrário,

D_{ij} é a distância existente entre Portugal e o país i .

Concluímos que, tal como esperado:

- **O facto do país de destino pertencer à UE tem um impacto positivo no volume das exportações portuguesas**
- **O aumento da distância tem um impacto negativo no volume das exportações, originando uma diminuição de 0,584% por cada 1% de aumento no número de quilómetros.**
- **Confirmamos a H1: As exportações portuguesas são maiores para países que pertencem à UE.**

Mercosul é uma variável dummy que assume o valor 1 se o parceiro comercial pertence ao Mercosul e 0 em caso contrário

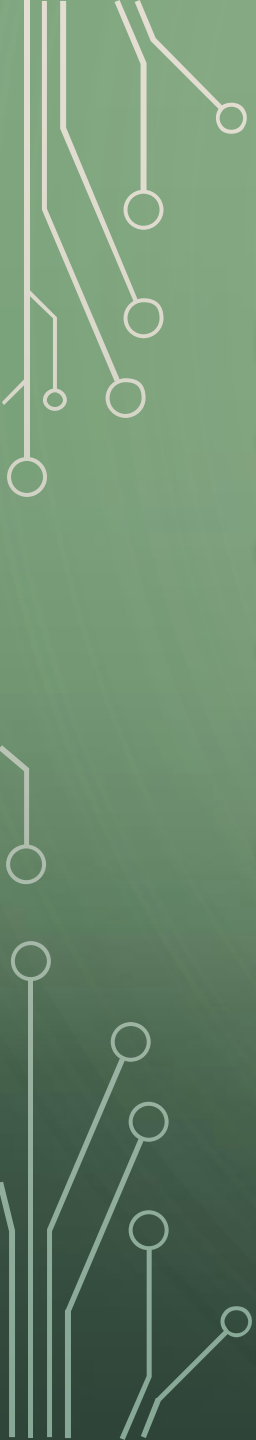
$$\ln(T_{ij}) = \beta_0 + \beta_1 UE + \beta_2 \ln D_{ij} + \beta_3 \text{Mercosul} + \varepsilon_{ij} \quad (5)$$

- Consolidamos as conclusões obtidas anteriormente, constatamos novamente que o facto do parceiro comercial pertencer à UE tem um impacto ainda maior no volume de exportações, o que nos leva a reforçar a aceitação da H1.
- A distância tem um impacto negativo no volume de exportações fazendo-as diminuir, neste caso, 0,621% por cada aumento de 1% no número de quilómetros.
- O facto de o país de destino pertencer, ou não, ao Mercosul não tem capacidade explicativa no volume de exportações portuguesas, pelo que rejeitamos a H2.

- $\text{Ln}(T_{ij}) = \beta_0 + \beta_1 \text{UEProxLing}_i + \beta_2 \text{LnD}_{ij} + \beta_3 \text{LnPIB} + \varepsilon_{ij}$
- **UEProxLing** variável dummy que assume valor 1 quando o país pretence à UE e tem proximidade linguística com Portugal e 0 em caso contrário;
- **LnPIB** representa o ln PIB PPC a preços 2011

Resultados permitem concluir que:

- **Fortalecemos o efeito positivo na similariedade linguística nas exportações portuguesas quando juntamos ao efeito derivado do país pertencer à UE**
- **PIB regista efeito positivo no volume de exportações (em linha com as hipóteses base do modelo gravitacional)**



- $\text{Ln}(T_{ij}) = \beta_0 + \beta_1 R_i + \beta_2 G_i + \beta_3 \text{Ln}D_{ij} + \varepsilon_{ij}$

R - Variável dummy assume valor 1 se o país de destino tem como língua oficial românica, e 0 caso contrário

G - Variável dummy assume valor 1 se o país de destino tem como língua oficial germânica, e 0 caso contrário

Concluimos:

- **1. Existe uma relação direta entre o volume das exportações portuguesas e o facto de o país de destino ter uma língua oficial românica.**

Assim, encontramos evidências para a H3.



Variáveis explicativas	Ln Exportações	
	Coeficiente OLS	Coeficiente standardizado (Beta)
Constante	19,873 (5,388)	-----
R_j	2,532 (0,843)	0,565
G_j	1,566 (0,574)	0,425
LnD_{ij}	-1,137* (0,679)	-0,284
F = 10,297		
$R^2 = 0,553$		

Notas: Entre parêntesis: desvios padrão; Nível de significância 5%; * Nível de significância 10%.

- 2. Embora com um impacto menor do que o grupo Românico, o grupo de língua germânica também tem capacidade explicativa.
- 3. Embora com uma capacidade explicativa menor em relação aos modelos anteriores, a distância causa menor efeito no volume das exportações. Esta situação pode ser justificada pelo facto de a distância entre países que pertencem à UE não ser grande e, por conseguinte, o seu impacto não é tão significativo.

CONCLUSÕES

- **As razões pelas quais a maior parte das exportações portuguesas se destinam a um Estado-Membro da UE ultrapassam largamente a União Económica Europeia e o mercado comum. A proximidade física e a similaridade de linguagem são dois fatores relevantes.**
- **Considerando que o português é uma língua oficial tanto da UE como do Mercosul, postulamos a hipótese de que a língua portuguesa poderá ser um valor acrescentado para os países portugueses ao selecionar um parceiro comercial no hemisfério sul.**

- Dada a proximidade entre o português e o espanhol (ambas línguas românicas) mais trabalhos deverão ser feitos para fomentar a divulgação do português e do espanhol em todos os países que pertencem ao Mercosul de forma a promover as relações comerciais com este bloco.
- Acreditamos que o nosso estudo contribui para a literatura sobre o comércio exterior português, chamando a atenção para a relação entre as exportações portuguesas e a língua falada no país de destino.

- Para testar as hipóteses identificadas na Introdução, analisámos os dados comerciais relativos às exportações portuguesas para as empresas com base nos 98 principais países aos quais se destinam essas exportações.
- Concluímos, como esperado, que a linguagem não é o único determinante para o comércio exterior e que, embora desempenhe um papel relevante na escolha dos parceiros comerciais, sua relevância é subestimada no contexto do comércio exterior português.

INVESTIGAÇÃO FUTURA

- **Ampliar a nossa análise e incluir não apenas as exportações de bens, mas também as importações e os serviços.**
- **Acreditamos que o nosso trabalho pode ser utilizado para informar as políticas linguísticas com o objetivo de promover relações mais fortes entre países que compõem o Mercosul, a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e até mesmo a União Africana (UA) Língua portuguesa, que é uma das línguas oficiais de cada uma destas três instituições.**



Obrigada!